

Sítios arqueológicos Arthur Piassoli I e II: novos dados para o contexto pré-colonial do Extremo-sul Catarinense

AUTORES:

Mariana Araújo Neumann, Jones Fiegenbaum, Kelly Oliveira,
Marcus Wittmann e Sidnei Wolf

RESUMO

Este artigo apresenta o trabalho de pesquisa arqueológica realizada nos sítios Arthur Piassoli I e II, localizados no município de Timbé do Sul/SC. Os mesmos foram identificados, escavados e tiveram suas coleções arqueológicas analisadas durante as etapas de mitigação de impactos ambientais relacionados às obras de pavimentação e implantação da BR-285/RS/SC, trecho São José dos Ausentes/RS - Timbé do Sul/SC. Os resultados deste trabalho apontam que estes sítios representam áreas de atividade de manejo florestal em um sistema de assentamento caçador-coletor, acrescentando novos dados ao contexto pré-colonial do extremo-sul catarinense.

PALAVRAS-CHAVE

Arqueologia; Ferramentas líticas; Sistema de assentamento

INTRODUÇÃO

As obras de pavimentação e implantação da BR-285/RS/SC, trecho São José dos Ausentes/RS - Timbé do Sul/SC representam uma potencial ameaça de danos ao patrimônio arqueológico do Extremo sul Catarinense e do nordeste do Rio Grande do Sul. Tendo isto em mente, projetos sistemáticos de identificação e resgate destes bens foram implementados como parte integrante das medidas de prevenção, mitigação e compensação destes danos (Cavalheiro, 2012; Neumann, 2016a).

Ao longo da execução destes projetos foram localizados dois sítios arqueológicos, denominados Arthur Piassoli I e II (AP-I e AP-II). Sítios similares em sua implantação e coleção artefactual, podem ser caracterizados como líticos superficiais, com instrumentos sobre lasca, unifaciais e bifaciais, sendo a matéria prima utilizada primordialmente o basalto, e implantados no topo de colinas suaves entre solos encharcados (Cavalheiro, 2012; Neumann, 2016b). Distam apenas 1,5 quilômetros entres si, estando associados, ainda, pela proximidade com o Rio Rocinha - que configura um caminho que relaciona estes sítios aos demais identificados na área (Figura 1).

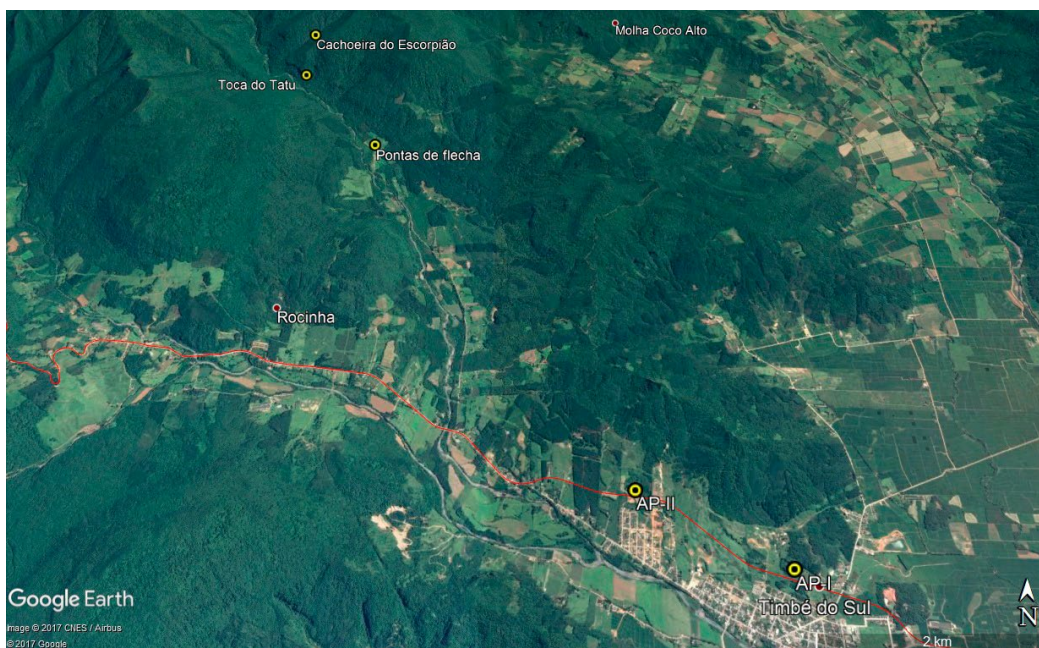


Figura 1: Localização dos sítios AP-I e II e demais localizados no cânion da Rocinha, Timbó do Sul/SC

Uma vez que tais sítios encontram-se dentro da área de impacto direto da implantação do contorno viário do município de Timbó do Sul/SC, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) solicitou que fosse realizada a escavação dos mesmos. Desta forma, sua destruição iminente em decorrência da implantação da rodovia seria compensada pela incorporação de conhecimentos à memória nacional (Bastos e Souza, 2010).

O objetivo principal das escavações, portanto, foi promover o registro detalhado dos sítios e de seu contexto, coletando sistematicamente amostras da cultura material necessárias à compreensão das atividades realizadas preteritamente no local. Todo o material coletado foi higienizado, inventariado, analisado, interpretado e encaminhado para guarda definitiva na reserva técnica Setor de Arqueologia - Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Os dados coletados foram interpretados em sua correlação com os demais sítios arqueológicos da região, o histórico das ocupações humanas pretéritas e características geoambientais, levando à compreensão de que os sítios AP-I e II representariam áreas de atividade de manejo florestal em um sistema de assentamento caçador-coletor.

Tal compreensão, no entanto, fundamenta-se no contexto e na tecnologia. Para ambos os critérios há lacunas: há muitos dados para a história pré-colonial dos Campos de Cima da Serra e para a planície litorânea, mas não há conhecimento do contexto arqueológico para as encostas da serra, cânions e piemonte. Da mesma forma, a caracterização das tecnologias líticas das diferentes populações que ocuparam a região ao longo de pelo menos 10.000 anos não é definitiva. Estes são obstáculos enfrentados no entendimento destes sítios.

METODOLOGIA

Para o salvamento dos sítios arqueológicos AP-I e II, a metodologia aplicada respeitou uma sequência de operações que contemplou: vistoria da área delimitada e seu entorno imediato a fim de localizar evidências em superfície e suas concentrações; avaliação topométrica da área dos sítios e definição de um marco topométrico para controle dos níveis escavados; estabelecimento de uma malha de quadras de 5x5 metros; coleta superficial nestas quadras; definição das quadras a serem escavadas conforme a concentração de materiais coletados em superfície; abertura de quadrículas amostrais de 1x1 metro, buscando evidenciar estruturas preservadas (camadas arqueológicas, fogueiras, áreas de atividade, etc.); escavação das quadrículas em níveis artificiais de 10 centímetros; verificação minuciosa de todo o sedimento retirado das unidades escavadas; registro denso e detalhado das atividades de escavação; e abertura de perfis e tradagens complementares nas áreas adjacentes aos sítios.

Os materiais foram previamente acondicionados em sacos plásticos, passando por uma pré-secagem e curadoria durante a etapa de campo, garantindo sua conservação para a etapa de análise.

Quanto à análise tecnológica, para o estudo e interpretação da indústria lítica dos sítios AP-I e II, foram colocadas questões que permearam o tipo de matéria-prima escolhida para o lascamento e sua disponibilidade local, a tecnologia empreendida pelos artesãos, assim como os limites da cadeia de produção em um contexto perturbado. Para tanto, foi necessária metodologia adequada a fim de responder a estas questões, fundamentada no conceito de cadeia operatória.

De acordo com Inizan *et al.* (1995:91), o arqueólogo deve discernir o que é natural, acidental e intencional. Sendo assim, a observação do estado da superfície, o estado de conservação das peças, a determinação da matéria-prima, a identificação dos tipos de suportes, juntamente com as técnicas de produção artefactual, formam a base para o estudo tecnológico. Deve-se levar em conta, portanto, todo o processo que envolve o “fabricar” do material lítico, desde a aquisição da matéria-prima, a técnica utilizada na manufatura, a utilização, a manutenção desse instrumento e seu posterior descarte.

Foi elaborada uma ficha de análise, a qual inclui os atributos tecnológicos observados em cada peça. Tal ficha foi baseada em Bueno (2007), levando em consideração dois aspectos: informações a serem obtidas e replicabilidade da análise. Assim, os atributos selecionados e as variáveis a eles relacionadas devem ser de fácil identificação, apresentando uma análise clara e objetiva.

A ficha é composta por oito atributos, sendo que cada um deles é caracterizado por diferentes variáveis mutuamente excludentes. São esses: matéria-prima, técnica de transformação, modificação produzida, vestígio produzido, suporte, grau de preservação, marcas de utilização e dimensões (em centímetros).

RESULTADOS

Para o sítio arqueológico AP-I - coordenada geral: UTM 22J 612743/6810503 (Cavalheiro, 2012) - o trabalho de salvamento considerou a topografia geral, a partir da qual foi estabelecida uma malha de 20x25 metros, subdividida em quadras de 5x5 metros. Nesta área sistematizada foi realizada a coleta e a escavação na porção mais plana, abrangendo o eixo da rodovia. A oeste desta, verificou-se um afloramento de matéria-prima. A norte e a sul da malha, um declive acentuado com vegetação densa finda em cursos de água e brejos. A leste, um declive suave se estende até um açude artificial. Nesta área há dispersão de materiais arqueológicos.

Ao longo da etapa de escavação, todo o entorno do sítio foi percorrido sistematicamente, ampliando-se a malha de coletas para leste e nordeste e acompanhando a topografia em uma área de 5.750 m² (115 metros (leste a oeste) e 50 metros (norte a sul)). A Figura 2, a seguir, apresenta a planta baixa do sítio AP-I com a dispersão dos materiais coletados.

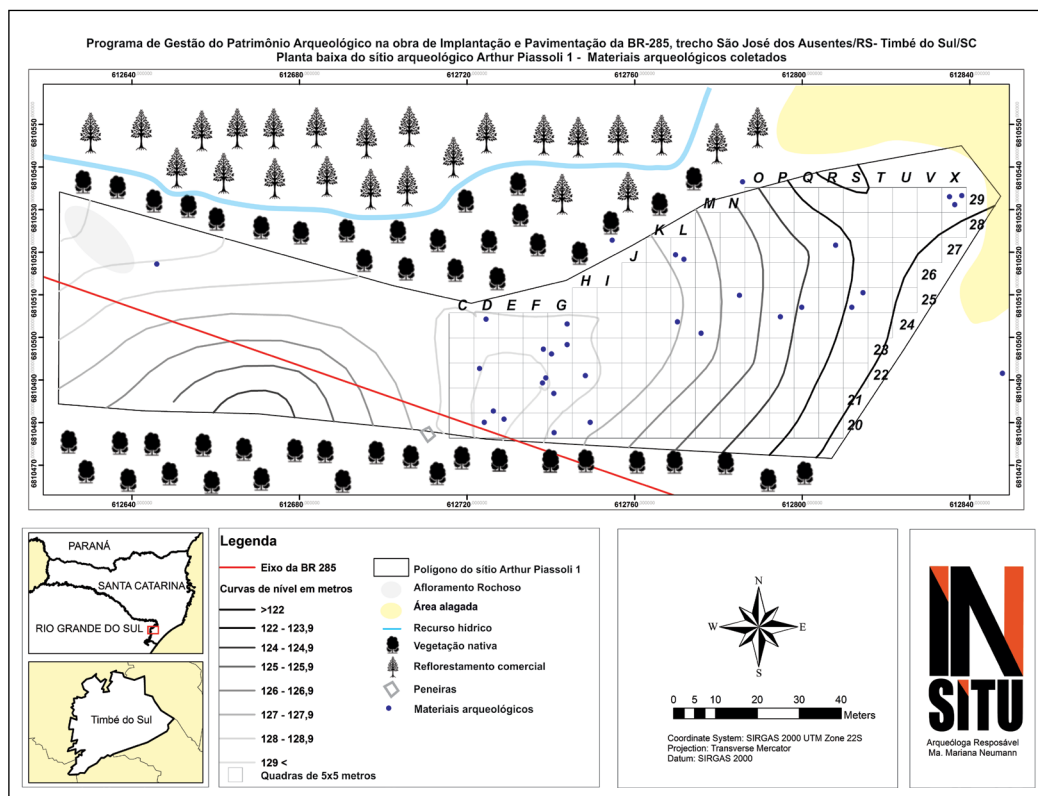


Figura 2: Planta baixa do sítio AP-I, apresentando a dispersão de materiais arqueológicos coletados em superfície



Figura 3: Sítio AP-I. Coleta dentro da malha e na área adjacente a leste, para onde foi estendida a malha posteriormente

Considerando as dimensões da área inspecionada, observa-se a baixa densidade de materiais arqueológicos em superfície. Em estratigrafia, não foram localizados vestígios arqueológicos. No total foram coletados 61 vestígios líticos. Destes, em laboratório, após limpeza e análise, foram descartadas 32 coletas que não se tratavam efetivamente de peças arqueológicas. Este dado demonstra não apenas o cuidado em produzir uma coleção bastante completa e representativa do sítio, mas também aponta características fundamentais para a interpretação do mesmo, como a disponibilidade de matéria-prima no próprio sítio.

Foram escavadas um total de seis quadrículas no topo da colina, área de maior concentração de materiais em superfície, conforme Figura 4. A profundidade máxima atingida foi de 50 centímetros, tendo a maioria das quadrículas sido aprofundada até 30 centímetros, quando se atingiu a camada estéril - representada por sedimento argilo-arenoso marrom avermelhado ou mesmo o afloramento rochoso. Nesta profundidade começam a ser observados grânulos ou concreções de ferro (ferrugem ou rocha em avançado estado de decomposição, cuja concentração de ferro e umidade provoca a ferrugem).

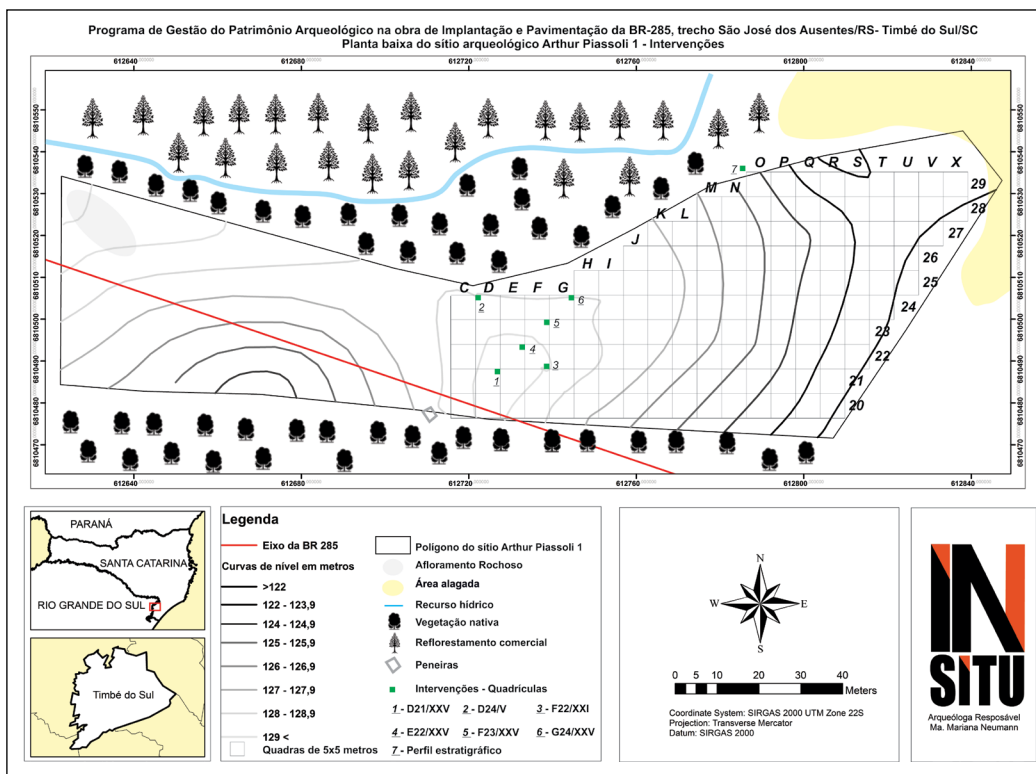


Figura 4: Planta baixa do sítio AP-I, identificando as unidades escavadas

Além destas quadrículas, foi escavado um perfil junto ao limite norte da área, acompanhando um corte abrupto do terreno em direção ao curso d'água localizado ali.



Figura 5: Escavação no sítio AP-I



Figura 6: Inspeção do sedimento argiloso no AP-I



Figura 7: À esquerda, área de escavação no AP-I. À direita, escavação do perfil



Figura 8: Perfil norte da quadrícula D21/XXV, nível 5 - uniformidade da estratigrafia, AP-I



Figura 9: Perfil no AP-I

Já em relação ao sítio AP-II - coordenada geral: UTM 611433/6811236 22J (Neumann, 2017) -, cabe introduzir as modificações pelas quais a área passou nos últimos 12 anos, pelo menos. Um levantamento de imagens disponíveis no software *Google Earth* - que remetem até o ano de 2004 - informa que a área do sítio foi dividida artificialmente em quatro “quadrantes”: o quadrante leste compreende a área de concentração de vestígios arqueológicos que foi intensamente trabalhada durante o salvamento, a norte está o quadrante onde foi localizado um artefato isolado na etapa de diagnóstico arqueológico (Cavalheiro, 2012), em exploração de argila atualmente, o quadrante oeste encontra-se bastante antropizado por exploração de argila em estágio avançado de uso, e o quadrante sul representa área já com-

pletamente explorada. O que as imagens nos mostram é que tal divisão artificial é recente, sendo que originalmente a área compreendia um topo único, no qual o sítio arqueológico se distribuía.

Assim, o que se pode concluir é que apenas cerca de 25% da área do sítio arqueológico - quadrante leste - permanecia íntegro e justificava o resgate. Pensando nestas questões que no quadrante leste foi estabelecida uma área de coleta superficial de 40x20 metros, subdividida em quadras de 5x5 metros. Nestas quadras realizou-se coleta superficial, determinando-se as quadrículas a serem escavadas. A atividade de coleta foi ampliada para o quadrante oeste, uma vez que, mesmo bastante alterado, nele foram localizados artefatos arqueológicos. A Figura 10, a seguir, apresenta a planta baixa do sítio AP-II com a dispersão dos materiais coletados.

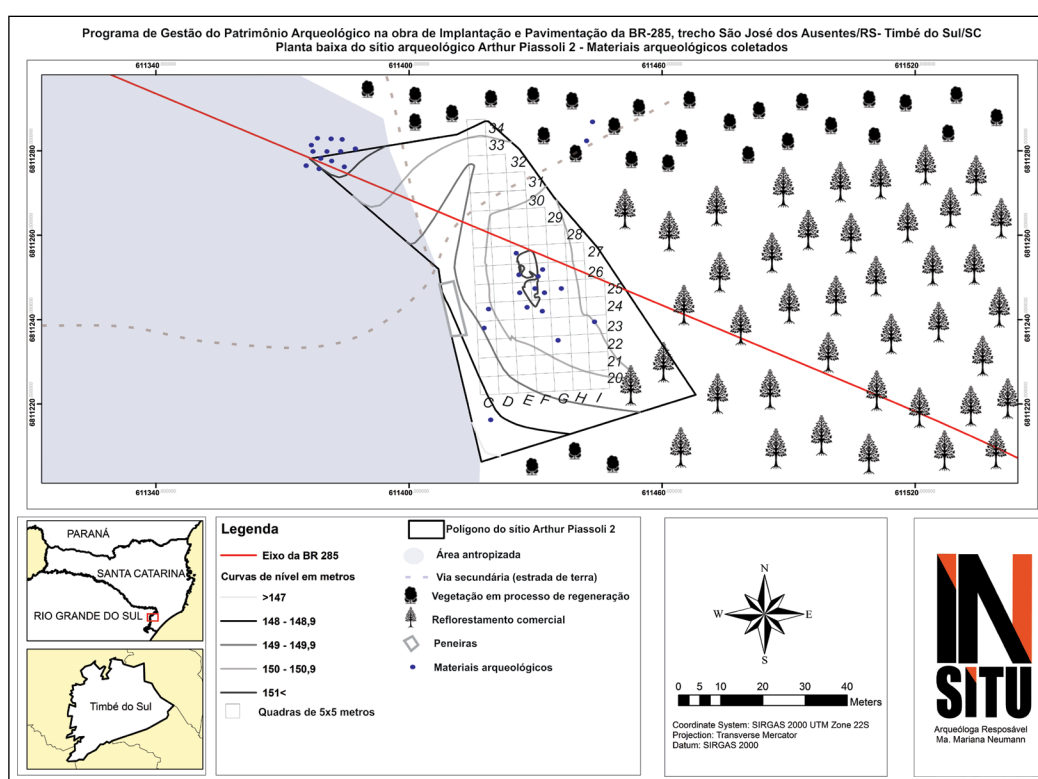


Figura 10: Planta baixa do sítio arqueológico AP-II com a localização das coletas realizadas

Foram escavadas um total de 12 quadrículas, abrangendo tanto o topo da colina - quadrante leste - área de maior concentração de materiais em superfície, quanto os quadrantes norte e oeste, conforme Figura 17. No quadrante oeste, foi realizada uma escavação para evidenciar de um perfil estratigráfico. O objetivo da ampliação da malha de escavação foi tecer uma relação estratigráfica entre todas as áreas do sítio, confirmando a hipótese de se tratar de uma área alterada recentemente. De forma similar ao observado no AP-I, a profundidade máxima atingida foi de 50 centímetros, tendo a maioria das quadrículas sido aprofundada até 30 centímetros, quando se atingiu a camada estéril - representada por sedimento argilo-arenoso marrom avermelhado com grânulos ou concreções de ferro.

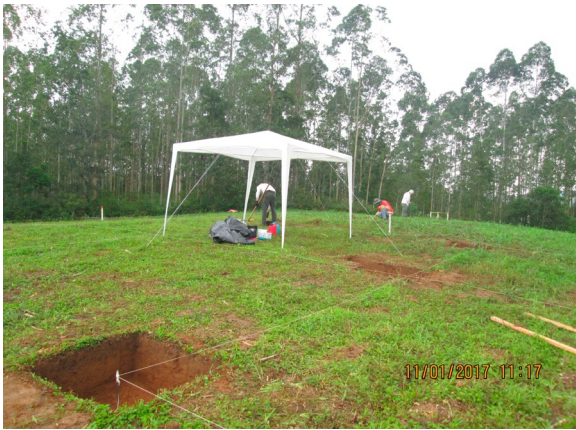


Figura 11: Quadrante leste, área principal de escavação no AP-II



Figura 12: Seta vermelha indica localização das tradagens complementares a leste



Figura 13: Delimitação da quadrícula C34/V - Sul no AP-II



Figura 14: Vestígios líticos recuperados no quadrante oeste do AP-II



Figura 15: Vestígios líticos recuperados no quadrante oeste do AP-II



Figura 16: Perfil no AP-II

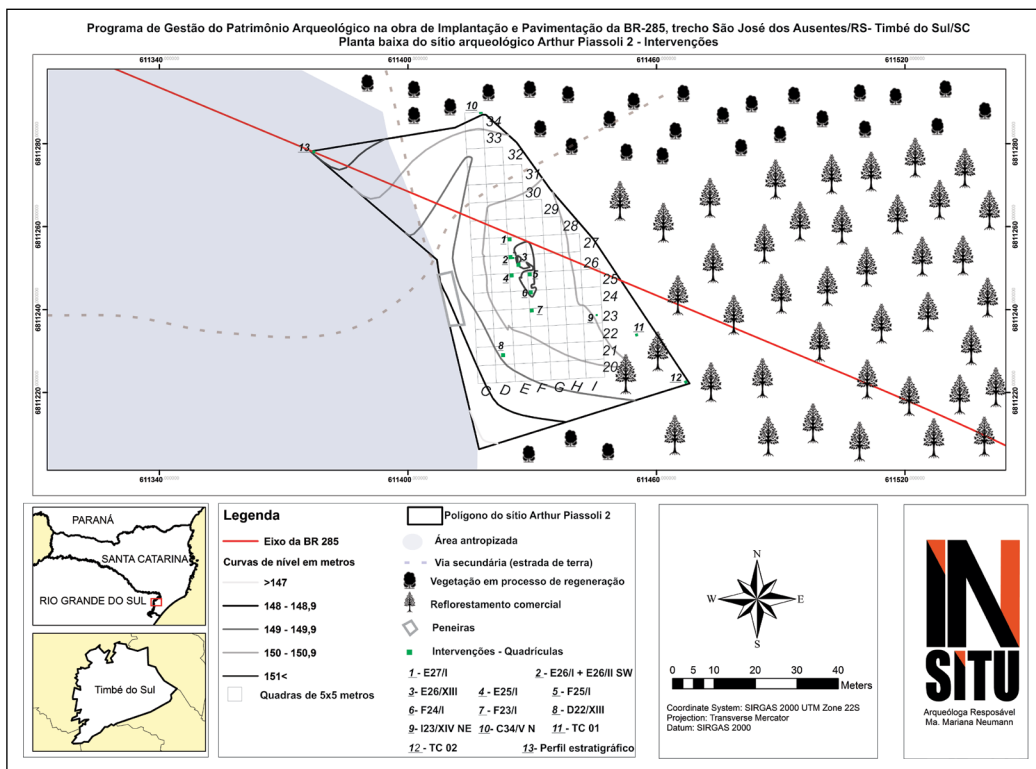


Figura 17: Planta baixa do sítio arqueológico AP-II com a localização das intervenções realizadas

Foram resgatadas 38 peças no sítio arqueológico AP-II, provenientes da atividade de coleta e escavação, sendo que 30 delas foram analisadas e consideradas peças arqueológicas e 8 descartadas em laboratório.

Como é possível observar, os sítios arqueológicos AP-I e II são bastante similares em implantação, e o trabalho de escavação realizado seguiu as mesmas propostas metodológicas. As coleções, pequenas se considerarmos as dimensões dos sítios, apresentaram resultados bastante complexos.

Tais resultados se relacionam ao fato de que, apesar das similaridades em relação à escolha das matérias-primas - que desprezam fontes de maior qualidade em favor do basaltóides de características afaníticas - e das técnicas de produção - lascamento e polimento, as coleções são compostas por artefatos de diferentes tipologias. Enquanto no sítio AP-I destacam-se instrumentos bifaciais com gume e marcas de encabamento, no AP-II predominam os instrumentos unifaciais lascados e os denominados “quebra coquinhos”.

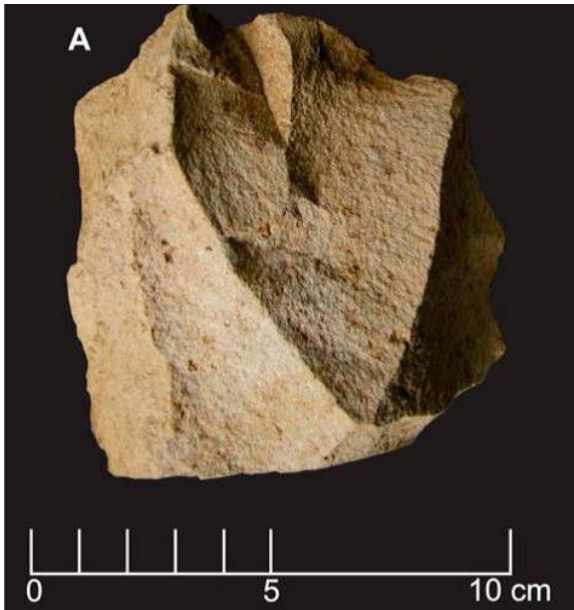


Figura 18: Artefato unifacial proveniente do sítio arqueológico AP-II

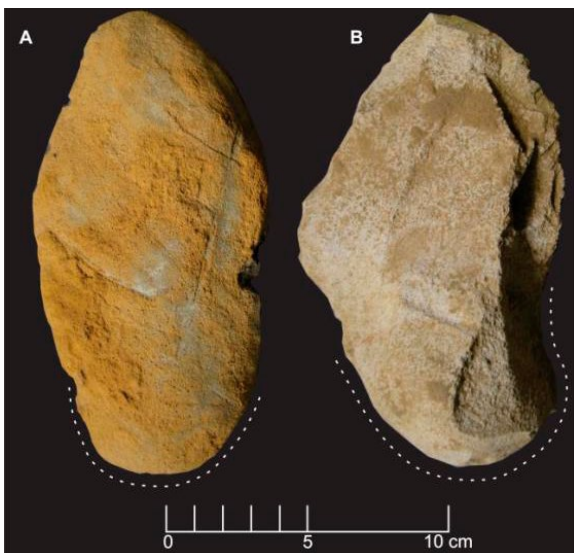


Figura 19: Artefatos bifaciais com negativos de encabamento destacados pelas linhas tracejadas. As imagens também refletem a ocorrência de estratégias diferenciadas de modificação, uma através do polimento, e outra pelo lascamento. A) AP-I; B) AP-II

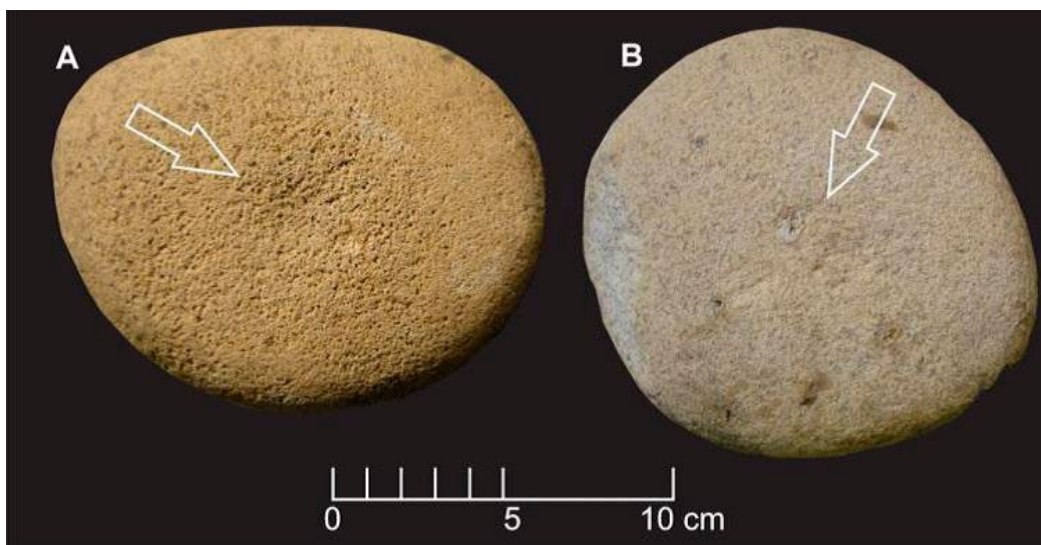


Figura 20: Peças provenientes do sítio AP-II popularmente conhecidas como quebra-coquinho. Observa-se uma depressão circular na porção central da peça, destacada pelas setas

A baixa densidade de material e a pequena quantidade de lascas de retoque sugerem, para ambos os sítios, que o material foi produzido em local distinto, sendo apenas utilizado nos locais escavados. Assim tais artefatos líticos podem estar associados ao manejo florestal da área, sendo por vezes reavivado o gume - o que explica as lascas esporádicas evidenciadas -, e, após o uso, o abandono da peça no mesmo local.

As semelhanças e diferenças observadas nas coleções líticas dos sítios AP-I e II apontam a existência de uma mesma tecnologia lítica. No entanto, é possível sugerir que as diferentes categorias tipológicas características de cada sítio apontam para funcionalidades específicas a cada espaço de atividade. Ou seja, artefatos utilizados na exploração de recursos agroflorestais de diferentes tipos.

Ressalta-se que tais conclusões estão fundamentadas na análise de coleções de pequenas proporções e, portanto, com recursos interpretativos limitados. Além disso, cabe lembrar que as pesquisas nesta região são ainda incipientes. Portanto, um refinamento das conclusões e interpretações é necessário a partir do avanço dos estudos.

Não é tarefa simples atribuir uma afiliação étnica aos grupos humanos que produziram os artefatos analisados. Esta dificuldade se relaciona à ausência de vestígios para datação absoluta e, em especial, relaciona-se à ausência de pesquisas sistemáticas acerca dos vales e interiores de cânions: sabe-se muito acerca das ocupações pré-coloniais nos Campos de Cima da Serra e na planície litorânea, mas pouco acerca deste ambiente que articula estes dois espaços amplamente ocupados em um intervalo que abrange quase 10 mil anos.

A morfologia dos artefatos coletados aponta uma possível relação com grupos caçadores-coletores, articulando este sítio a outros líticos superficiais a céu aberto no sul de Santa Catarina atribuídos a estes grupos (Campos, 2015). Sua inserção na paisagem se articula, ainda, aos sítios arqueológicos - conhecidos em pequeno número - que se localizam nas encostas da serra e dentro dos vales e cânions, como é o caso do sítio arqueológico Toca do Tatu (Cezaro, 2016) ou Furna da Trilha do Portal e Cachoeira do Escorpião (Neumann, 2017). A baixa densidade de materiais arqueológicos também corrobora esta hipótese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho arqueológico realizado, associado às etapas anteriores de diagnóstico, prospecção e monitoramento, garantiu a formação de uma coleção representativa dos sítios arqueológicos AP-I e AP-II. Tal coleção permite tecer uma série de considerações tecnológicas e buscar, através destes critérios, inserir e compreender os sítios dentro do contexto regional e dentro de um sistema de assentamento local. As características tecnológicas das coleções permitem sugerir que as diferentes categorias tipológicas apontam para funcionalidades específicas dos sítios na ocupação humana da paisagem, o que é um resultado relevante e surpreendente, dadas as limitações impostas à pesquisa.

Considera-se, portanto, que os trabalhos de resgate e análises garantiram o adequado registro dos sítios, tendo gerado informações importantes para a compreensão da história indígena pré-colonial da região do piemonte e da planície litorânea, apresentando ainda novos problemas acerca da ocupação humana na região.

REFERÊNCIAS

BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. (Org.). **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. 3º edição.** Superintendência Regional do IPHAN, São Paulo, 2010.

BUENO, Lucas; PEREIRA, Edithe. **Indústrias líticas em sítios cerâmicos na Amazônia: um estudo do sítio Domingos, Canaã dos Carajás, Pará.** *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo*, 17: 99-126, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/89758/92570>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

CAVALHEIRO, A. C. M. **Relatório 1: Conclusão de atividades do programa de prospecção arqueológica na obra de implantação e pavimentação da BR-285 trecho São José dos Ausentes/RS - Timbé do Sul/SC.** 2012.

CAMPOS, J. B. (2015). **Arqueologia Entre Rios e a Gestão Integrada do Território no Extremo Sul de Santa Catarina - Brasil.**

CEZARO, H.S. D. (2016). **A arte pré-histórica no Extremo Sul Catarinense - SC: um estudo de caso do sítio de arte pré-histórica "Toca do Tatu" e das ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha.**

INIZAN, M. L.; *et al.* 1995. **Technologie de la Pierre taillée. Cercle de recherches et d'études pré historiques.**

NEUMANN, M. A. **Projeto do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na obra de Implantação e Pavimentação da BR-285, trecho São José dos Ausentes/RS - Timbé do Sul/SC: Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial.** Porto Alegre, 2016a.

NEUMANN, M. A. **Primeiro Relatório Parcial de Gestão do Patrimônio Arqueológico do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na obra de Implantação e Pavimentação da BR-285, trecho São José dos Ausentes/RS - Timbé do Sul/SC: Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial.** Porto Alegre, 2016b.

NEUMANN, M. A. **Relatório Preliminar de Gestão do Patrimônio Arqueológico - Programa de Resgate Arqueológico Sítio Arthur Piassoli II - Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na obra de Implantação e Pavimentação da BR-285, trecho São José dos Ausentes/RS - Timbé do Sul/SC: Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial.** Porto Alegre, 2017.